

Bárbara Viana

>*Rugby*

Qual a sua opinião acerca da discriminação em função do sexo no desporto?

Eu vejo a discriminação mais ligada às modalidades do que em relação ao sexo, ou seja, eu entendo melhor assim. A discriminação, eu associo-a à falta de informação, à ignorância e mais do que ser ignorante é querer continuar a ser ignorante. Quem discrimina é porque não tem conhecimento de causa e muitas vezes não tem dados para fazer determinadas observações. Mas existem discriminações de muitos géneros: há discriminação de secretaria, em que um pedido de um autocarro é retido numa gaveta e o autocarro era para ser utilizado no fim-de-semana a seguir e o pedido só é deferido passado 2 semanas. Há discriminação directa, em que estamos a jogar e nos insultam directamente, depois há quem nos diga "sim, sim havemos de falar nisso, apareça!" e depois nunca nos recebem. Há discriminação no próprio buscar de patrocínios, se eu disser que é para um escalão de formação, provavelmente eu até arranjo, mas ao dizer que é para camisolas do feminino...nada feito!

Lembra-se de algum episódio negativo que tenha ocorrido consigo, ou com outra (s) pessoa (s), e que se relacionasse com o facto de ser mulher?

A Federação de Rugby tem umas atitudes que de vez em quando não se entendem. Quando a “Escola Agrária de Coimbra” ganhou o 2º Campeonato Nacional de Rugby Feminino a entrega da taça, foi feita no dia 5 de Outubro, que é o dia do rugby em Portugal, o tamanho da taça era uma coisa ridícula...uma coisinha de nada! E as taças para os juniores e para os seniores eram taças monstras! Claro que ninguém “anda” pelas taças, mas há situações que na altura caem muito mal! Eu tenho um fotografia quando fomos jogar à Tunísia, em que o nosso equipamento era o da equipa sénior, portanto os calções a mim ficavam como uma saia, as meias davam-me até à coxa, mas eu reconheço que isto não é só discriminação, provavelmente é discriminação para com a modalidade, para com a própria Federação que não tinha mais nenhum outro recurso, a não ser enviar-nos aquilo que tinha. Mas se a própria Federação, tiver alguém que dentro, defenda com mais tempo, com mais energia, acaba por ver que estas situações não podem continuar.

Suponha que uma amiga sua lhe relata uma vivência de discriminação no desporto. O que lhe diria? Como acha que ela deveria encarar essa situação?

Muito provavelmente lhe diria para ela encarar como eu tenho encarado, ou seja, se deparou com uma barreira ou uma atitude discriminatória, se não entra por essa porta dá a volta e tenta entrar por outra! Provavelmente o melhor é não dar importância, mas se a situação for grave tem que ir buscar apoio a entidades competentes, tem que acusar e tem que exigir que essa situação não volte acontecer nem a ela nem a mais ninguém. Estes tipos de danos, que deixam marcar profundas não podem voltar acontecer. As pessoas têm que ter condições iguais, tem que puder trabalhar, praticar, divertir-se e jogar em equipa em iguais condições. Eu aprendi uma coisa há muito tempo, que continua a ser um factor da falta de educação desportiva que nós temos em Portugal, é que os melhores treinadores vão sempre para as equipas seniores e para as equipas seniores masculinas. Se os melhores treinadores estivessem disponíveis para os mais pequeninos, se calhar tínhamos mais mulheres a praticar desporto até mais tarde, com melhor qualidade. Os piores treinadores vão para os escalões mais baixinhos e cria-se um desencanto e hábitos que dificilmente vão desaparecer.